

Intervenção de João Proença – Secretário Geral da UGT

**Delegado dos Trabalhadores Portugueses à Conferência Internacional
do Trabalho**

Genève, 8 de Junho de 2006

Senhor Presidente

Senhor Director Geral

Caras e Caros Delegados

Em nome dos trabalhadores portugueses felicito o Senhor Presidente pela sua eleição.

Mais uma vez o Director Geral nos apresenta um excelente Relatório sobre um tema central para todos: reflectir sobre as mudanças que ocorrem no Mundo do Trabalho e como poderemos ser agentes activos de progresso na promoção do trabalho decente e no combate à pobreza e à exclusão.

A OIT conseguiu pôr o trabalho decente na Ordem do Dia, a nível mundial, destacando as suas múltiplas facetas e a importância do trabalho organizado e do trabalho informal.

Uma acção persistente e fundamental da OIT leva a reconhecer que o desenvolvimento económico e social tem que assentar no direito ao trabalho e na melhoria da sua qualidade, no reforço do diálogo social bipartido e tripartido e no combate à desregulação social.

No quadro da globalização importa que todos os Países ratifiquem as oito Convenções Fundamentais da OIT e que os princípios e direitos nelas consagrados (liberdade de associação e reconhecimento do direito efectivo à negociação colectiva; eliminação do trabalho forçado ou obrigatório; abolição efectiva do trabalho infantil; eliminação da discriminação em matéria de emprego e profissão) sejam efectivamente respeitados.

É obrigação de todos os participantes nesta Conferência o de se baterem pela ratificação imediata das 8 Convenções, salvo se ocorrerem dificuldades transitórias reconhecidas a nível tripartido e se tal não puser em causa a imediata e efectiva aplicação dos princípios e direitos constantes nas mesmas Convenções.

Também o direito ao trabalho obriga a que os Governos e os parceiros sociais assumam a efectiva prioridade ao Crescimento e do Emprego, nas políticas públicas e privadas, recusando a persistência de elevados níveis de desemprego, que atingem sobretudo os jovens e as mulheres.

Precisamos de políticas que favoreçam a melhoria da qualidade do emprego, com combate às discriminações, particularmente entre mulheres e homens e com a promoção dum trabalho cada vez mais qualificado e melhor remunerado.

As apostas na educação, na formação inicial e na formação ao longo da vida têm que merecer especial atenção.

Saudamos aqui também a apresentação a esta Conferência de um Relatório sobre o trabalho infantil, que apela a um combate determinado às diferentes formas de que se reveste a exploração das crianças, as quais devem ter direito à educação e a uma vida futura com efectivas perspectivas profissionais, que esta educação propicia.

O combate à pobreza e à exclusão também questiona as nossas sociedades sobre a livre circulação de trabalhadores nos espaços de integração regional e o papel que os imigrantes assumem no progresso económico e social nos nossos países. Interessa, pois, a promoção de uma política de imigração justa, que favoreça a integração e que seja um instrumento de cooperação, visando um desenvolvimento mais equilibrado a nível mundial.

Precisamos de maior segurança no emprego, que não é incompatível, bem pelo contrário, com a necessária flexibilidade das economias na competição mundial, por via de formas de adaptabilidade negociadas entre trabalhadores e empregadores.

Um trabalho digno e com qualidade exige também um nível mais elevado de protecção social, com diálogo sobre a sustentabilidade financeira dos sistemas de protecção social e especial preocupação com os trabalhadores com contratos atípicos ou integrados na economia informal.

As mudanças em curso nas Economias e nas Sociedades, com impactos significativos no Mundo do Trabalho, reforçam o papel do diálogo social a nível nacional e regional e a importância da OIT, Sede por excelência do diálogo social tripartido a nível mundial.

Termino saudando o esforço do Director Geral Juan Somavia, no reforço do papel dos parceiros sociais e esperamos que o Fórum sobre a Globalização que se está a promover se realize em 2007, sob os auspícios da OIT, Organização que é cada vez mais um actor incontornável nas decisões sobre a globalização.

Muito obrigado pela vossa atenção.